

## **Alfabetismo e Desenvolvimento Humano em Comunidade de Baixa Renda**

### Área Temática de Educação

#### Resumo

O projeto Atividade Curricular em Comunidade – ACC, implantado em Baixa da Linha, vinculado ao Programa ACC UFBA em Campo, proposto e concebido pela Pró-Reitoria de Extensão, funciona desde 2001.2 no município de Cruz das Almas, em torno da Escola de Agronomia da UFBA. Tem como princípio a articulação da Universidade com a sociedade e a produção do conhecimento compartilhado. Trata-se de um projeto que visa além de articular ensino, pesquisa e extensão, oferecer aos estudantes dos diversos cursos de graduação da UFBA, a possibilidade de vivenciar experiências que permitem a ação-reflexão-ação como prática social. O projeto se desenvolve a partir do contato com a comunidade e o conhecimento de suas demandas tendo suas ações focadas no desenvolvimento humano e alfabetismo. A partir do conhecimento da comunidade são elaborados subprojetos que após serem discutidos poderão ser implantados. Atualmente estão em andamento: “Recontando e Escrevendo a História de Baixa da Linha”; “Desenvolvendo a Escuta Sensível”; “Trabalhando a Multireferencialidade nas Classes de EJA e Pré-Escola”; “O Perfil da Ocupação da Comunidade”; “A Educação Profissional em Comunidade de Baixa Renda”. São parceiros projeto: a Associação dos Moradores, a Escola de Agronomia da UFBA, o PSF da Prefeitura Municipal e a Secretaria de Educação.

#### Autores

Prof. Dr. Álamo Gonçalves da Silva Pimentel  
Profª Drª. Lúcia Franca Rocha  
Profª Msc. Uilma Rodrigues de Matos Amazonas  
Rosângela dos Santos Cerqueira - estudante de Pedagogia

#### Instituição

Universidade Federal da Bahia - FBA

Palavras-chave: educação; universidade; sociedade

#### Introdução e objetivo

O conceito de analfabetismo tem evoluído rapidamente de forma dinâmica e complexa, nos últimos anos. Daí a questão: como definir analfabetismo no momento atual? É evidente que a definição de 'pessoa analfabeta' deve, nos nossos dias ser profundamente repensada. Ela deve ter cada vez mais em conta, uma concepção ampla da realidade e deve poder incorporar a cultura pessoal do indivíduo, fator essencial no processo de educação.

Dentro dessa preocupação, a Conferência Mundial de Educação para Todos de 1990, teve influencia marcante na definição de 'alfabetismo', alargando seu âmbito para a discussão do que seriam as necessidades (ou competências) básicas de aprendizagem, que incluem não apenas o domínio da escrita, leitura e aritmética, mas também conhecimentos ligados a habilidades para solucionar problemas. Esta definição reforça assim, a referencia a várias modalidades de educação: formal, não-formal e informal, ponderando sobre sua importância relativa. É sabido que as modalidades não formais e informais, que envolvem competências adquiridas em sistemas não formais e experiências pessoais em diversos contextos informais de aprendizagem, podem em muitos contextos sobrepor-se, com sucesso, às modalidades

formais de educação. A adoção de estratégias pedagógicas e metodológicas orientadas para otimização da comunicação, pressupõem nessa linha, a formação e capacitação específica. Em suma, qualquer espaço deve ser visto como 'espaço educativo'. Qualquer espaço deve fazer parte do processo de criação de ambientes favoráveis à consolidação de redes de comunicação, informação e educação, que acrescentam valor à vida de todos e cada um. Os conteúdos deverão ser flexíveis e participativos, além de centrados nas necessidades dos que aprendem.

O projeto Atividade Curricular em Comunidade – ACC, implantado em Baixa da Linha, vinculado ao Programa ACC UFBA em Campo, proposto e concebido pela Pró-Reitoria de Extensão, funciona desde 2001.2 no município de Cruz das Almas, em torno da Escola de Agronomia da UFBA. A extensão na Universidade Federal da Bahia, compreendida em seu caráter interdisciplinar que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, é o processo educativo cultural e científico que estabelece a troca de saberes sistematizados acadêmico e popular, através da participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

A Atividade Curricular em Comunidade é uma experiência educativa, cultural e científica, desenvolvida por professores e estudantes da UFBA, em parceria com grupos comunitários. A ACC visa promover diálogos com a sociedade, para reelaborar e produzir conhecimento sobre a realidade, de forma compartilhada. A ACC compreende um conjunto de projetos desenvolvidos por grupos de estudantes e professores, junto a grupos comunitários da cidade de Salvador, Região Metropolitana e Municípios do Interior do Estado da Bahia. O Programa tem como fulcro o fortalecimento da interação da sociedade com a Universidade, e vem materializando experiências que enfatizam a indissociabilidade entre as funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente após aprovação das duas câmaras de Ensino de Graduação e de Extensão do Conselho de Ensino e Pesquisa, CONSEPE, as atividades desenvolvidas pelos estudantes, foram integradas formalmente ao currículo dos cursos de Graduação. Hoje, contém 36 projetos implantados, sendo o de Baixa da Linha, em Cruz das Almas, um deles. O programa vem se constituindo como um campo de experimentação metodológicas, na perspectiva de reafirmar a extensão Universitária, como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade social, indispensável na formação do aluno e do professor e na troca de saberes com a sociedade. A partir dessa premissa considera-se que a atividade de extensão, pelo seu potencial um instrumento incomparável de mudanças nas próprias instituições onde se desenvolvem e nas comunidades onde estiverem inseridas.

O projeto Alfabetismo e Desenvolvimento Humano, implantado no Município de Cruz das Almas, desde 2001.2 vem a cada semestre letivo trabalhando com estudantes das áreas de Letras, Pedagogia, Ciências Sociais, Nutrição, Ciências Naturais, Filosofia e Agronomia. **COMUNIDADE DE BAIXA DA LINHA:** Situada em terreno acidentado, pertencente à Escola de Agronomia da UFBA e próxima a uma linha ferroviária, a comunidade de “Baixa da Linha” constitui-se predominantemente de lotes residenciais não ordenados e carentes de infra-estrutura básica como: esgotamento sanitário, água potável e serviços médicos. Sua população, composta de aproximadamente 400 habitantes com baixa escolaridade (70% da população jovem e adulta é analfabeta) e renda em faixa etária que varia de 0 a mais de 50 anos, residem em casas feitas de adobe. Para suprir suas necessidades, a comunidade utiliza-se da agricultura de subsistência e de pequenas atividades do mercado informal, sendo que apenas 20% das famílias tem uma ocupação formal fora da comunidade, isso significa dizer que apenas este pequeno percentual dispõe de uma melhor condição no que se refere ao amparo familiar, atenção a saúde e a educação.

Há ainda um grande contingente de crianças e adolescentes que não tem acesso aos serviços básicos como saúde, educação, lazer etc...O presente projeto tem como objetivo

geral, possibilitar a estudantes Universitários, em contato com comunidades, possam conhecer suas demandas e propor alternativas que visem atender aquelas mais urgentes da sociedade. É também objetivo do programa articular a formação profissional a relação teoria – prática. Nessa perspectiva, o projeto da Comunidade de Baixa da Linha, visa dar uma formação multidisciplinar ao universitário, na medida que compartilha conhecimentos específicos e gerais, tanto da área de Educação, Cultura e Desenvolvimento Humano, além dos saberes práticos da própria comunidade. Como objetivos específicos, este projeto visa: estimular a educação na comunidade como um todo; desenvolver projetos específicos para cada segmento; possibilitar a redução das taxas de analfabetismo e contribuir para a afirmação da cidadania na comunidade.

### Metodologia

O programa ACC , ao se transformar em atividade permanente, manteve sua característica de atividade pedagógica de articulação entre ensino, pesquisa e sociedade, e adquiriu outras características inerentes aos demais componentes curriculares dos cursos de Graduação da UFBA. Tais como Carga Horária, Creditação e Propósito Acadêmico. Assim, o ACC passou a ser desenvolvido como disciplina complementar optativa. Com Carga Horário de 60 horas por semestre, 4 créditos envolvendo atividades de campo (obrigatória) e atividades de planejamento e estudo, obrigatoriamente uma vez por semana. São as reuniões semanais o espaço privilegiado para as discussões teóricas, planejamento das viagens, das ações a serem implementadas a elaboração de instrumentos. São adotados vários procedimentos metodológicos, hora mais voltados as atividades de pesquisa, hora as atividades de ensino.

Ao iniciar o semestre os novos alunos matriculados no projeto, tem a opção de acordo com sua formação, participar dos projetos já existentes, na fase em que se encontram, ou , a partir dos dados da comunidade, propor uma nova ação, dentro das áreas temáticas como educação, cultura, desenvolvimento e trabalho. O alcance dos objetivos dar-se via o desenvolvimento de atividades pedagógicas, da troca de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade local onde acontecem os cursos, oficinas, semanas pedagógicas, semanas culturais e etc. Os procedimentos metodológicos são definidos pela natureza e conteúdo da temática focada nos sub-projetos, enfatizando-se sempre a participação da comunidade e a articulação dessa com outras instâncias, além da Universidade (comunidade externa). Em 2003.1 e 2003.2, após a elaboração do projeto recontando e escrevendo a história de Baixa da Linha, deu-se ênfase à “Escuta Sensível” baseada em Rener Barbier, Filósofo Francês que entende a escuta sensível como uma estratégia metodológica, própria da etno-pesquisa centrada especificamente na proposta de dar ao sujeito da pesquisa, voz e espaço de expressão da sua visão de mundo, em ambientes naturais e cotidianos da própria comunidade como festas, celebrações, encontros. O autor propõe ainda, mais uma nova abordagem das situações educativas, que envolve todo o sujeito. Desde o plano dos mitos, dos símbolos, dos sociais, do sentido do sagrado, mas também, das influências cosmológicas e psicológicas. É a abordagem transversal do homem com o Cosmo e com a Terra. Para Rener Barbier ,

“A abordagem transversal põe como postulada que toda ciência repousa sobre uma base filosófica que precisa, constante ser explicitada, isto é, em última estância um certo olhar sobre o mundo e o lugar do homem na natureza” pág.47

A pessoa deve ser considerada como um sujeito existencial. Todo o processo que visa a expressão plena de uma pessoa ou grupo tem que apreender os espaços transversais do sujeito existencial. Do ponto de vista psíquico, o sujeito existencial desenvolve através da ação, um conjunto de capacidades próprias do homo sapiens. Para Barbier, são quatro os espaços transversos que determinam a existencialidade do sujeito existencial:

Um espaço pessoal no qual o Sujeito Existencial é um ser de relações humanas, conduzido por um universo pulsional, conflitual e dotado de um discurso específico;

Um espaço organizacional no qual ele é antes de tudo, um ator social e um ser falando a linguagem freqüentemente técnica do grupo;

Um espaço institucional, no qual ele é um agente principalmente reprodutor das estruturas sociais;

Um espaço cosmo-ecológico no qual o Sujeito Existencial se reconhece como elemento ligado a um grupo social mais vasto e transpessoal, com o qual ele interage de uma maneira holística.

Todo ensaio de compreensão multireferencial de um Sujeito Existencial terá por tarefa atualizar o jogo das interferências entre esses quatro espaços transversais, na mais banal das atividades cotidianas do sujeito. O pesquisador terá sempre que tentar elucidar como elas atuam e se apóiam de maneira múltipla. (pág 54). Norteados pela noção de multireferencialidade do sujeito, o grupo de professores e estudantes da ACC 454, optou em 2003.1 por realizar uma “Escuta Sensível”, na comunidade, visando identificar a história da formação dessa comunidade. Segundo relatórios da Escola de Agronomia da UFBA, as terras que formam hoje a comunidade de Baixa da Linha, foram ocupadas por estranhos vindos de municípios vizinhos. As 52 famílias ou 400 pessoas, a maioria sem escolaridade e sem ocupação, constituem hoje um problema social e fundiário para a Universidade Federal da Bahia. Já os moradores com mais de 50 anos de idade, entrevistados, afirmam possuir as terras anterior a vinda da Escola de Agronomia da UFBA. Diante da contradição presente sobre as origens dessa comunidade, optou-se por ouvir e registrar o que pensam seus moradores, que histórias contam sobre sua própria existência. Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com os moradores com idade superior a 50 anos, uma vez que os objetivos eram registrados a partir da oralidade dos sujeitos, o que dizem sobre como chegaram aquele local, quando e de onde vieram. Paralelo a essa atividade, também foram desenvolvidas as oficinas pedagógicas e demais ações dos outros sub-projetos. Ainda como parte da metodologia do projeto, são definidas visitas coletivas a comunidade e visitas individuais de acordo com o cronograma de cada sub-projeto.

## Resultados e discussão

Além da avaliação processual e final realizadas em semestres anteriores, no semestre 2003.2 foi implantada a “Auto Avaliação” pelo grupo (professores e alunos) do ACC “Alfabetismo e Desenvolvimento Humano na Comunidade de Baixa Renda. Isto porque, diante de um semestre atípico em função da greve, a interrupção das atividades na comunidade constituiu-se num ponto negativo. A descontinuidade do trabalho causa um impasse no desenvolvimento do projeto. Ressaltando que a auto-avaliação criada pelo grupo significou mais um elemento para somar ao processo de avaliação já instituído. Para efeito de resultados parciais, destacamos a implementação dos três sub-projetos em execução hoje, além da participação permanente de alunos voluntários no projeto. Isto se deve ao fato do ACC comportar apenas 10 alunos e um monitor. A permanência de alunos voluntários tem sido uma constante prática do projeto. É comum haver espontaneamente um revezamento entre os estudantes e sua participação nos sub-projetos. Isto possibilita uma formação interdisciplinar, uma vez que um estudante de Ciências Sociais pode estar participando de um projeto de Educação Infantil, e um estudante de Pedagogia do projeto de Formação Profissional.

Tratando-se de um trabalho em andamento a partir do semestre 2003.2, contamos com a participação de uma professora de História da Educação, integrando o grupo como co-participante e assumindo a execução do projeto “Recontando e Aprendendo a História da Baixa da Linha”. Isto porque a perspectiva é fazer uma publicação a ser lançada na própria

comunidade nos semestres subsequentes. Diante da falta de perspectiva econômica da comunidade de “Baixa da Linha”, onde apenas 20% das famílias tem uma atividade formal de geração de renda, a coordenação do projeto em articulação com a Rede Unitrabalho, vem viabilizando a implantação de um programa dentro dos princípios da Economia Solidária. Para isso propôs um projeto de criação de Apiário e um de melhoria das condições da Agricultura de Subsistência. A prática de fotografar a comunidade durante as visitas do grupo, possibilitou uma aproximação entre o grupo da Universidade e as pessoas da comunidade, uma vez que a exposição das fotos na chegada do grupo, criava uma expectativa e constituía-se num momento de identificação de cada morador, resultando assim numa interação entre os grupos e num momento singular de aproximação e diálogo. O acervo fotográfico passou a ser um espaço educativo, confirmando assim, a possibilidade da educação ocorrer, em outros espaços, que não apenas a sala de aula, confirmando assim, que “qualquer espaço deve fazer parte do processo de criação de ambientes favoráveis à consolidação de redes de comunicação, informação e educação”.

A partir dessa ação foi criado um Acervo Fotográfico permanente na sede da associação dos moradores. A partir da demanda dos jovens e adolescentes, foram criados: também um grupo de dança Afro Baiana e o Clube de Leitura na sede da Associação dos Moradores. Consideramos como resultado ainda que parcial, a participação dos seguintes cursos de graduação no projeto:

- Agronomia – 2 alunos;
- Nutrição – 3 alunos;
- Letras – 3 alunos;
- Ciências Sociais – 16 alunos;
- Pedagogia – 25 alunos;
- E mais um monitor.

#### ENVOLVIMENTO DE OUTROS PROFESSORES NO PROJETO.

- Um professor de História da Educação;
- Dois Professores de Agronomia;
- E um de Antropologia.

#### OUTROS GRUPOS ENVOLVIDOS.

- Um grupo musical e de trabalho social em comunidade de Itapoá;
- Uma artesã autônoma e educadora ambiental;
- Um grupo do PSF da Prefeitura Municipal de Cruz das Almas;
- Um representante comercial de Cruz das Almas.

Das discussões polêmicas existentes no projeto, algumas são mais evidentes:

- A verdadeira origem da comunidade de Baixa da Linha;

- A questão da invasão das terras da UFBA;

- A compra das terras dos moradores pela UFBA;

A pouca participação dos moradores nas atividades da associação e nas atividades do projeto, uma vez que a sede da associação é o ponto de referência de toda a atividade da comunidade.

Ao enfrentar as questões das terras, é a UFBA, senhora proprietária das terras de Baixa da Linha e os moradores são seus invasores?

Para responder essas e outras questões, torna-se evidente a continuidade do projeto afim de que haja um efetivo compartilhamento, entre a sociedade e a Universidade.

#### Conclusões

A educação não-formal designa um processo com quatro campos ou dimensões, que correspondem a suas áreas de abrangência. O primeiro envolve a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos isto é, o processo que gera a conscientização dos

indivíduos para a compreensão de seus interesses e do meio social e da natureza que o cerca, por meio da participação em atividades grupais. O segundo, a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades. O terceiro, a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos. O quarto, e não menos importante, é a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados. Aqui o ato de ensinar se realiza de forma mais espontânea, e as forças sociais organizadas de uma comunidade têm o poder de interferir na delimitação do conteúdo didático ministrado bem como estabelecer as finalidades a que se destinam àquelas práticas. Neste sentido, o presente projeto em andamento, destaca as considerações aqui apontadas como inferências parciais do andamento do projeto. Algumas, no entanto, já fazem parte do elenco de discussões das reuniões sistemáticas do grupo. Nessa perspectiva, a visibilidade e aceitação do programa pela comunidade, constitui-se em elementos de reflexão e discussão no grupo, uma vez que a comunidade em questão vem passando ao longo de sua história, por conflitos com a Universidade, pela posse das terras.

Consciente da necessidade de minimizar os problemas enfrentados pela comunidade e diante dos problemas que envolvem o contexto educacional brasileiro, principalmente, no que se refere à população de baixa renda, a experiência de ‘Baixa da Linha’, constitui-se em um laboratório vivo de enfrentamento, de conflitos urbanos e rurais presentes na sociedade brasileira hoje. Levando em conta os temas emergentes do pensar pedagógico, este trabalho oferece atividades focadas em ações educativas relativas ao ensino fundamental junto a comunidades como a da “Baixa da Linha”. Essas ações buscam identificar as condições concretas dos contextos educacionais, preparando os estudantes universitários para o efetivo exercício da sua profissão e cidadania, seja contribuindo para sua inserção no mercado de trabalho, seja contribuindo para sua participação ativa no contexto social. Para tanto, consideramos de fundamental importância a formação permanente dos estudantes monitores do programa, através da reflexão de sua práxis pedagógica com o objetivo de desenvolver condições favoráveis à conquista de uma ação educativa que tenha como paradigmas a democratização do conhecimento e o exercício e consolidação da cidadania. Portanto, enquanto não se criam políticas que amenizem o estado crítico em que se encontram as comunidades de baixa renda, a Universidade participa desse momento histórico, com implantação de programas dessa natureza.

#### Referências bibliográficas

- ARENDDT, Hannah. A Condição Humana. Trad. Roberto Raposo. Posfácio de Celso Lafer. 10ª ed, Flórcia Universitária, Rio de Janeiro, 2003.
- BORBA, Sérgio Rocha Jamerson (orgs). Educação e Pluralidade. Plano, Brasília, 2003.
- CARVALHO, Marlene. Guia Prático do Alfabetizador. Ática, São Paulo, 2002.
- GILDENS, Antony. Política e Teoria Social: encontros com o Pensamento Social, Clássico e Contemporâneo. Cibele Saliba Rizeck (trad.), UNESP, São Paulo, 1998.
- GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. Loyola, São Paulo, 2002.
- GRASSI, Avelino. Currículo, Teoria e História. Vozes, Rio de Janeiro, 1995.
- LEMLE, Mirian. Guia Teórico do Alfabetizador. Ática, São Paulo, 2002.
- RIBEIRO, Vera Marsagão. Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF. Global, São Paulo, 2003.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Fórum de Pró-Reitores de Extensão. UFMG-BH, 2000.

TOURAINÉ, Alain. Poderemos viver juntos? iguais e diferentes. Jaime A. Clasen e Gphaim F. Alves. Petrópolis, Vozes, Rio de Janeiro, 1998.